

## RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2003

Em atendimento à Instrução Normativa nº 12/1996 do Tribunal de Contas da União, prestamos, a seguir, as informações, atendendo aos parâmetros e requisitos que norteiam “Elaboração do Relatório de Gestão”.

### O Relatório de Gestão

O relatório abrange os seguintes aspectos:

- 1.0 – Considerações iniciais
- 2.0 - Administrativo
- 3.0 - Recursos Humanos
- 4.0 - Educacional
- 5.0 - Determinações do TCU
- 6.0 - Conclusão

### 1.0– Considerações Iniciais

Ainda são pertinentes as considerações que foram feitas no Relatório do exercício de 2002.

**1.1-** Orçamentária e financeiramente a Autarquia manteve-se dentro dos cânones e normativas emanadas pela Administração Central do Governo.

**Ínfimo é o grau de liberdade que ainda resta ao administrador público neste setor.** Não possui autonomia e menos, ainda, qualquer possibilidade de tomar iniciativa ou de inovar. **É mero chancelador de fatos consumados.**

**1.2-** É cantada “em verso e prosa” nos múltiplos encontros e seminários de que temos participado, a necessidade da implantação de Auditoria Interna. Múltiplos fatores, extrínsecos e intrínsecos, impelem o Colégio de concretizar sua implantação.

Com efeito, como contratar ou recrutar pessoal especializado a fim de integrar uma eficiente e produtiva Auditoria Interna, se ainda persiste a proibição de admitir servidores? Utilizar o pessoal especializado da própria Autarquia? Como, se a área financeira e contábil não possui servidores em número suficiente para cumprir as tarefas de rotina? O cobertor é curto demais ... Porém em 2004 estaremos realizando concurso público, autorizado pelo MEC, para a área contábil, ensejando a possibilidade da implantação da Auditoria Interna na Instituição.

**1.3-** A verba de custeio, estanke há oito anos que mal nos permite pagar as contas de luz, vigilância, telefonia, água e limpeza, impede-nos de ter quaisquer veleidades administrativas. A via crucis continua.

**1.4-** Não obstante os óbices com que nos deparamos, não nos temos descurado da atualização do pessoal técnico. Em todos os eventos, seminários e cursos de capacitação patrocinados ou promovidos pelo Governo Federal, o Colégio tem se feito representar. Continuamos a fazê-lo em 2003.

**1.5** O Colégio tem uma planta física que se estende por várias áreas da Cidade do Rio de Janeiro.

**1.6-** A área mais crítica era e continua a ser a **Unidade Centro**. O prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico da União, de longa data, precisa de cuidados sérios. O telhado as abóbadas, não obstante as obras paliativas que neles temos feito, com recursos próprios, estão comprometidos.

**1.7-** A chuva, o cupim, a deterioração do telhado colocam em perigo o valioso patrimônio histórico do Colégio.

**1.8-** Os relatórios e até o levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União mostrando a precariedade da solução, enviado ao MEC, não tiveram a atenção devida. Continuamos a esperar.

**1.9-** Tiveram início em dezembro 2003 as obras de conclusão de 12 salas de aulas na Unidade Escolar Engenho Novo II,, com término previsto em abril/maio de 2004.

**1.10-** Realizaram-se eleições para Diretor-Geral na forma determinada pelo Ministro da Educação, Professor Christóvam Buarque.

**1.11-** O MEC continua a ignorar o relatório feito pelo TCU que recomendou mais atenção aos problemas materiais do Colégio Pedro II.

## 2.0 - ADMINISTRATIVO

Ao Departamento de Administração compete como órgão integrante do Sistema de Serviços Gerais – SISG, gerir e executar as atividades pertinentes a sua área de atuação, contando com a seguinte estrutura administrativa:

Seção de Contabilidade	(FG1)
Seção de Finanças	(FG1)
Seção de Orçamento	(FG1)
Seção de Engenharia	(FG1)
Seção de Serviços Gerais	(FG4)
Seção de Patrimônio	(FG4)
Seção de Compras	(FG4)
Seção de Almoxarifado	(FG6)
Seção de Protocolo	(FG6)
Seção Gráfica	-
Seção de Mecnografia	-

O Ministério da Educação estabeleceu como programação financeira para o exercício de 2003, os seguintes Programas de Trabalho:

1. ATIVIDADE: 09.272.0089.0181.0033 – (Previdência de Inativos e Pensionistas da União)  
PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES A  
SERVIDORES CIVIS.
2. ATIVIDADE: 12.306.0791.2012.0033 – (Valorização do Servidor Público)  
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS
3. ATIVIDADE: 12.331.0791.2011.0033 – (Valorização do Servidor Público)  
AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS
4. ATIVIDADE: 12.361.0040.4001.0033 – (Toda Criança na Escola)  
FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL
5. ATIVIDADE: 12.362.0045.2991.0006 – (Desenvolvimento do Ensino Médio)  
MELHORIA DAS INSTALAÇÕES E REFORMA DO COLÉGIO PEDRO II
6. ATIVIDADE: 12.362.0045.2991.0033 – (Desenvolvimento do Ensino Médio)  
FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÈDIO
7. ATIVIDADE: 12.365.0791.2010.0033 – (Valorização do Servidor Público)  
ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS  
SERVIDORES E EMPREGADOS
8. ATIVIDADE: 28.846.0901.0005.0001 (Operações Especiais : Cumprimento de Sentenças  
Judiciais)

CUMPRIMENTO DE SENTENÇA JUDICIAL TRANSITADA EM  
JULGADO (PRECATÓRIOS) DEVIDA PELA UNIÃO, AUTARQUIAS E  
FUNDAÇÕES PÚBLICAS

### **ORÇAMENTO PRÓPRIO DA AUTARQUIA**

<b><u>RECURSO DO TESOURO</u></b>	(R\$ 1,00)
<b><u>PESSOAL E ENCARGOS</u></b>	<b><u>125.104.157</u></b>
√ATIVOS.....	54.041.916
√ INATIVOS/PENSIONISTAS.....	66.970.242
√ SENTENÇAS JUDICIAIS.....	4.091.999
 <b><u>OUTROS CUSTEIOS</u></b>	 <b><u>10.173.824</u></b>
√ MANUTENÇÃO DO ENSINO.....	5.711.492
√BENEFÍCIOS.....	4.248.179
√CONVÊNIO FNDE.....	186.212
√CONVÊNIO SEMTEC.....	27.941

<b><u>CAPITAL</u></b>	<b><u>1.391.206</u></b>
√ MANUTENÇÃO DO ENSINO (*).....	331.600
√ MELHORIA DAS INSTALAÇÕES E REFORMA DO COLÉGIO PEDRO II (**)	100.000
√ CONVÊNIO SEMTEC/MEC.....	959.606

**TOTAL TESOURO** **136.669.187**

**RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS (PRÓPRIOS)**

<b><u>OUTROS CUSTEIOS</u></b>	<b><u>184.908</u></b>
√ MANUTENÇÃO DO ENSINO	184.908

**TOTAL PRÓPRIO** **184.908**

**TOTAL GERAL** **136.854.095**

O Orçamento Próprio da Autarquia Federal inicialmente orçado em R\$ 142.922.147,00 (Cento e quarenta e dois milhões, novecentos e vinte e dois mil, cento e quarenta e sete reais), finalizou em R\$ 136.854.095,00 (cento e trinta e seis milhões, oitocentos e cinquenta e quatro mil e noventa e cinco reais).

**EMENDAS DE PARLAMENTARES**

(\*) Foram alocados recursos na ordem de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) na atividade 12.362.0045.2991.0033 – FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÉDIO (Manutenção do Ensino), provenientes de Emenda Individual de Capital do Deputado Federal Roberto Jefferson.

Os recursos orçamentários e financeiros **foram liberados** pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação em Dezembro de 2003.

(\*\*) Foram alocados recursos na ordem de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) na atividade 12.362.0045.2991.0006 – MELHORIA DAS INSTALAÇÕES E REFORMA DO COLÉGIO PEDRO II, provenientes de Emenda Individual de Capital do Deputado Federal Rubem Medina.

Os recursos **não foram liberados** pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação, apesar de diversas solicitações feitas por esta Autarquia. Nenhuma resposta nos foi dada.

Foram firmados os seguintes Convênios no exercício de 2003:

### **CONVÊNIOS FIRMADOS**

#### **1. FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios destinados ao atendimento de alunos da classe de alfabetização à 8ª série do 1º Grau. (MERENDA ESCOLAR)

Valor : R\$ 186.212,00

Alunos Beneficiados: 7.162

Refeições Servidas: 1.551.766

Custo Médio das Refeições: R\$ 0,12

#### **2. SEMTEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

##### **2.1 CONVÊNIO Nº 048/2003**

Objeto: Aquisição de mobiliário para a Biblioteca do Colégio Pedro II

Valor : R\$ 29.411,00

Alunos Beneficiados: 2.756

##### **2.2 – CONVÊNIO Nº 077/2003**

Objeto: Serviços de Engenharia na Unidade Escolar Humaitá do Colégio Pedro II.

Valor: R\$ 27.941,00

Alunos Beneficiados: 1372

##### **2.3 – CONVÊNIO Nº 177/2003**

Objeto: Conclusão das obras na Unidade Escolar Engenho Novo II do Colégio Pedro II

Valor: R\$ 930.195,00

Alunos Beneficiados: 1671

Apresentamos a seguir os objetivos estabelecidos e as metas fixadas no Orçamento da União para as atividades de manutenção programadas por esta Autarquia para o exercício.

### **ACOMPANHAMENTO PPA/2003 – EXECUÇÃO FÍSICA**

CÓDIGO PA	TÍTULO DA ATIVIDADE	CÓDIGO DA META	DESCRIÇÃO DA META	QUANTIDADE DA META		% DE EXEC.
				PREVISTA	EXECUTADA	
12.361.0040.4001.0033	Funcionamento do Ensino Fundamental	0020	Aluno Matriculado (Unidade)	7.001	6.506	(-) 7,1
12.362.0045.2991.0033	Funcionamento do Ensino Médio	0020	Aluno Matriculado (Unidade)	4.708	4.493	(-) 4,6
Total:				11.709	10.999	(-) 6,1

### **EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DE OUTROS CUSTEIOS E CAPITAL**

ESPECIFICAÇÃO	EXERCÍCIO					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003
MANUTENÇÃO DA INSTITUIÇÃO (OUTROS CUSTEIOS)	4.878.396	4.357.632	4.256.580	4.198.231	6.271.682	5.711.492
CAPITAL (SEM EMENDAS PARLAMENTARES)	53.000	43.105	143.105	143.000	---φ---	231.600
<b>TOTAL:</b>	4.931.396	4.400.737	4.399.685	4.341.231	6.271.682	5.943.092

Observa-se no quadro acima que o Orçamento desta Autarquia sofreu decréscimo significativo em relação ao exercício de 1998, mantendo-se praticamente inalterado até 2001, quando em função de diversas solicitações e alertas sobre a situação desesperadora em que esta Instituição se encontrava recebemos, inicialmente, recursos na Proposta Orçamentária de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), depois suplementados em R\$ 1.271.682,00 (hum milhão, duzentos e setenta e um mil, seiscentos e oitenta e dois reais), para pagamento de despesas já vencidas, pendentes de exercícios anteriores. Apesar de nossos esforços, ainda não conseguimos liquidar todas as despesas pendentes.

Cabe ressaltar que no exercício de 2003, novamente tivemos reduzida a nossa verba de Outros Custeios/Capital, o que acarretou inadimplência com alguns fornecedores de serviços essenciais à manutenção desta Instituição.

### **DESPESAS PENDENTES DE PAGAMENTO**

#### **EXERCÍCIO DE 2002**

Companhia Estadual de Águas e Esgotos.....	287.873,75
TOTAL.....	287.873,75

#### **EXERCÍCIO DE 2003**

Companhia Estadual de Águas e Esgotos.....	409.448,31
Empresa Brasileira de Telecomunicações.....	129,73
Imprensa Nacional.....	1.555,84
Light Serviços de Eletricidade S/A.....	20.286,16
Telemar Telecomunicações S/A .....	36.622,36
TOTAL.....	468.042,40
 TOTAL GERAL.....	 755.916,15

Se a dotação orçamentária do exercício de 2003 se mantivesse no mesmo patamar de 2002, acrescida de pequeno reajuste em função dos aumentos concedidos as concessionárias de serviço público pelo Governo Federal (luz, gás, telefone, água, etc...), certamente não teria resultado no déficit de R\$ 755.916,15 (setecentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e dezesseis reais e quinze centavos), que será objeto de pedido de verba suplementar no próximo exercício.

A renda própria gerada pela Autarquia é insignificante e não permite um largo espectro de atividades. Não é possível, e tão pouco exequível, gerar um planejamento organizacional ou iniciativas que fujam às rotinas mais triviais. Da dotação inicialmente prevista de R\$ 184.908,00 (cento e oitenta e quatro mil, novecentos e oito reais) só arrecadamos R\$ 130.716,13 (cento e trinta mil, setecentos e dezesseis reais e treze centavos).

Apesar das dificuldades orçamentárias, conseguimos no decorrer do exercício de 2003, realizar pequenos reparos nas Unidades Escolares da Instituição, os quais destacamos a seguir os de maior amplitude.

### **OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA**

- Fabricação e instalação de estrutura móvel nas fachadas laterais, frente e fundos do 2º Pavimento de Aulas da U.E. Humaitá I.
- Serviços de instalação de divisórias tipo removível para distribuição das novas salas de aula do 2º pavimento do Pavilhão de Aulas na U.E. Humaitá I.

- Serviços de serralheria na U.E. Humaitá I com a execução de nova escada acesso ao 2º pavimento (exigência do Corpo de Bombeiros), e proteção de refletores da quadra de esportes, com a colocação de grades.
- Serviços de substituição de disjuntor geral, que se encontrava em péssimas condições de uso, ameaçando a distribuição de energia para o prédio da Diretoria Geral.
- Serviços elétricos para instalação de bancos capacitores nas Subestações do Complexo de São Cristóvão e DG, a fim de diminuir o custo do Kw/h pago pelo Colégio Pedro II.
- Instalação de alambrado/tela nas Unidades Humaitá I, S.C. I e Eng. Novo II, de acordo com solicitação de seus Diretores.
- Serviços de fornecimento e confecção de toldos para instalação nas estruturas metálicas instaladas nos vãos do 2º pavimento do Pavilhão de Aulas da Unid. Humaitá I.
- Confecção e instalação de estrutura metálica e telhas de alumínio e calhas receptoras de água pluvial na U.E. Tijuca II, para cobertura da área anexa ao Ginásio Esportivo.
- Serviços de engenharia executados junto à quadra esportiva da U.E.ENG. Novo II, para proteção das ferragens dos pilares do novo prédio, execução de muro divisório junto as casas vizinhas etc.
- Serviços na Subestação de força central e QGBT instalados na U.E.S.C. I, com substituição dos quadros elétricos e demais componentes.
- Substituição de todas as barras de topo dos gradis junto à quadra esportiva da Unid. S.C. I., e execução de novo gradil com tela sobre as partes em ferro existentes.
- Execução de novas tubulações, caixa de passagem e cabos alimentadores para o elevador da U.E.E.N. II, que se encontram deteriorados devido ao longo tempo de uso.
- Serviços de Engenharia no Complexo. São Cristóvão – SAAC, com a colocação de calhas, colocação de novos revestimentos cerâmicos, execução de cortinas em concreto armado etc.
- Reforma no piso da quadra esportiva externa e do Ginásio esportivo coberto do Complexo São Cristóvão.
- Serviços de colocação de cerâmica na parede da cantina da Unidade Humaitá II.
- Fechamento de 2 vãos existentes entre o prédio da administração e terreno vizinho e fornecimento de corrimãos nas escadas da Unidade Escolar Engenho Novo II.
- Instalação de parede de gesso no total de 91,70 m<sup>2</sup> na área de recreação coberta da Unidade Engenho Novo II, para instalação de 3(três) novas salas de aula.
- Serviços de forro e recuperação do gesso do Salão de Leitura da U.E. Centro, danificados pelas infiltrações do telhado.

- Instalação de 3(três) Splits, sistema de refrigeração no Salão Nobre da U.E. Centro, colocados nas janelas da área interna.
- Reparo, revisão no madeiramento do telhado dos prédios da U.E.ENG. Novo I e U.E. S. Cristóvão III e proteção de ferragens do prédio da Quadra Esportiva da U.E.ENG. Novo II.
- Execução de nova iluminação da Quadra de Esporte da U.E. Humaitá II, com a instalação de 12(doze) novos refletores com 400W.
- Restauração e reforma das portas externas de acesso ao prédio da U.E. Centro.(portas seculares das entradas do prédio).
- Instalação de infra-estrutura para fibra ótica nas Unidades Escolares Eng. Novo Centro, Humaitá e Tijuca.
- Serviço de restauração e reparo nas esquadrias de alumínio da fachada da U.E. Tijuca I, que ameaçavam ruir sobre a área interna do Colégio.
- Serviço de instalação predial elétrica na U.E. Humaitá I, junto ao PC de entrada de luz e força cumprindo exigências da Light.
- Serviço de colocação de película de controle solar em 11(onze) salas da U.E. São Cristóvão II.
- Substituição de toda tubulação de esgoto do pavimento térreo e subsolo e outros serviços na U.E. Tijuca I.
- Confecção e instalação de estrutura metálica e cobertura, e serviço de serralheria na U.E. São Cristóvão II e III.
- Serviço de restauração do teto em gesso nas salas da Secretaria de ensino e demais dependências no prédio da D.G.
- Serviço de serralheria, com a instalação de grades no muro de entrada dos alunos, e outras grades diversas na U.E. São Cristóvão II.
- Restauração de estrutura metálica na Sala do SAAC-Complexo São Cristóvão.
- Retirada de piso Paviflex e colocação de outro na sala do almoxarifado e hall de entrada da U.E.ENG. Novo II.
- Serviço de instalação elétrica nas novas salas do Pavilhão de Aulas (2º pavimento) existente na U.E. Humaitá I, com instalação de luminárias, tomadas e interruptores e quadro geral do pavimento.
- Execução de serviços emergências na fachada principal da U. Centro (muretas<sup>2</sup> e revestimentos) que desabaram em parte, e fixação de telhas de amianto da quadra esportiva.

- Início das obras de construção do novo prédio da Unidade Engenho Novo, executado em estrutura metálica em aço tipo USI- SAC 41 em 3(três) pavimentos e rampa de acesso, constando de 12(doze) salas de aula, 4(quatro) sanitários e Quadra Polidesportiva coberta, assentes sobre lajes pré fabricadas com sobre carga mínima de 350 Kg/m<sup>2</sup> ( salas) e 500 Kg/m<sup>2</sup> para a quadra esportiva, pavimentação em piso de alta resistência para as salas e argamassa com epóxi para a quadra, instalações elétricas e hidrosanitárias completas, instalações de pontos de lógica, incêndio, telefonia, bebedouros e ar condicionados por sala, etc.

GENTIL JOSÉ SALLES MACHADO  
Diretor do Departamento de Administração

### 3.0 – **RECURSOS HUMANOS**

No exercício de 2003 à Coordenadoria de Recursos Humanos continuou a sua política de gerenciar a capacitação dos seus quadros. O publico alvo, ainda, são os técnico-administrativos, no obstante a falta de apoio governamental para a inclusão de uma dotação orçamentária específica para capacitação e desenvolvimento de servidores.

No ano de 2003 no Planejamento Estratégico de Coordenadoria de Recursos Humanos continuamos o nosso Programa de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, capitaneada pela Gerência de Planejamento, Projeto Talentos Humanos.

O Programa visa a integração ambiente, trabalho e servidor, enfatizando a saúde, e o bem estar do profissional no trabalho e no lar. Como em outras atividades executadas por esta Coordenadoria esbarramos na ausência de recursos para uma melhor execução do programa. É um trabalho árduo e de retorno lento, pois a resistência à mudança é um obstáculo que ainda não foi vencido.

Na área de desenvolvimento de servidores continuamos ofertando oportunidades aos servidores de participarem de diversos cursos. A ausência de dotação orçamentária e financeira específica para capacitação, atualização e pós-graduação dos servidores obriga o Setor de Capacitação e Desenvolvimento a continuar procurando alternativas para a capacitação através de parcerias, cursos gratuitos de boa qualidade e convênios para atender a nossa demanda reprimida.

Atualmente estamos disponibilizando o convênio para graduação e pós-graduação para os servidores e seus dependentes junto ao Instituto Metodista Bennett.

Com muito esforço conseguimos propiciar aos servidores os seguintes cursos, encontros e treinamentos no exercício:

Cursos	Capacitados	Recursos Financeiros	Observações
Mobilização de Equipes	65 servidores	Inexistente	Parceria ENAP/FESP/IBGE/CPII
Qualidade e Participação	29 servidores	Inexistente	Parceria ENAP/IBGE/CPII
Secretariar com Eficiência	32 servidores	Inexistente	Parceria ENAP/FESP/CPII
III Encontro de Assistentes de Alunos e Profissionais da Educação	298 servidores	Inexistente	Parceria CRH e Secretaria de Ensino
Atendimento ao Público	58 servidores	Inexistente	Parceria CRH e Secretaria de Ensino
Técnicas de Arquivo	42 servidores	Inexistente	Parceria CRH e Secretaria de Ensino

O quadro demonstra a redução de cursos ofertados em relação ao exercício anterior, redução esta ocasionada pela absoluta ausência de recursos para este fim, mas ainda contamos com a nossa criatividade, zelo e dedicação dos profissionais da Coordenadoria de Recursos Humanos na tentativa de aprimorar cada vez mais a qualidade dos nossos servidores.

Enfatizamos a necessidade de redimensionar o espaço físico da CRH objetivando a otimização deste, pois, com o contínuo acréscimo da documentação escrita sem a respectiva ampliação do espaço, temos encontrado dificuldades para o arquivamento dos mesmos, assim como, a aquisição de novos mobiliários.

Estamos procedendo a um recadastramento dos servidores ativos, inativos e pensionistas.

O presente relatório não seria completo sem enfatizarmos a crescente dificuldade encontrada pelos nossos servidores na implementação diária do

SIAPECAD – Sistema de acompanhamento funcional e financeiro do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

O referido sistema continua apresentando falhas graves em seu funcionamento, aumentando a burocracia na execução de tarefas rotineiras, e o mais grave, o mesmo já deveria ter sido desativado, pois um novo sistema estava previsto para funcionar no exercício de 2003, ou seja, o sistema encontra-se no perto do seu limite de vida útil.

A dificuldade em obter respostas diretas no Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, continua acarretando dificuldades para esta Coordenadoria.

Urge informar, que a carência de técnicos especializados na área de legislação, para auxiliar na confecção de pareceres técnicos em processos administrativos, tem sobrecarregado o Dirigente de RH, haja vista, a conversão de todos os profissionais da Autarquia em Procuradores Federais subordinados a Advocacia Geral da União – AGU.

Nas rotinas de funcionamento da Coordenadoria de Recursos Humanos, podemos destacar:

- a) A contínua melhoria no atendimento ao público interno e externo;
- b) A atualização da documentação das pastas funcionais;
- c) A profissionalização no relacionamento entre a Coordenadoria de Recursos Humanos e o servidor.

O número de vacâncias ocorridas através de aposentadorias, exonerações a pedido, e falecimentos, vem crescendo reduzindo, portanto, o efetivo de servidores. **No ano de 2003 ocorreram 80 vacâncias sendo 36 de servidores Técnico-administrativos e 44 de Docentes.**

Este total é 66,66% superior ao quantitativo de vacâncias obtidas no ano de 2002, o que demonstra a dificuldade da administração em manter a qualidade da sua atividade fim, com os escassos recursos humanos.

A presente situação prejudica qualquer projeto de expansão na área educacional da Autarquia, simplesmente pela ausência de servidores para

executá-lo. Urge a necessidade de recomposição dos quadros funcionais da Autarquia, através da realização de concurso público para o preenchimento dos cargos vagos.

No balanço de 2003 à área de recursos humanos manteve-se criativa, mas pobre em recursos. Fica a expectativa de que dentro da política federal de melhoria dos serviços exista uma reserva estratégica para os recursos humanos do Colégio Pedro II.

LUIZ ALMÉRIO WALDINO DOS SANTOS  
Coordenador de Recursos Humanos

#### **4.0 - EDUCACIONAL**

##### **▶ APRESENTAÇÃO**

*O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP, em seu terceiro ano de implementação, continuou sendo o eixo em torno do qual se irradiaram as principais ações executadas pela Secretaria de Ensino do Colégio Pedro II, em 2003.*

*A proposta se expandiu, incorporando agora a 2ª e a 7ª séries do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.*

*Graças às avaliações, continuamente realizadas nos dois anos anteriores, e ao enriquecimento da experiência com a participação de professores, alunos e técnicos envolvidos no processo pedagógico, houve modificações tanto na metodologia, quanto na avaliação do desempenho dos alunos que tornaram a proposta mais perto da realidade de ensino do Colégio.*

*Apesar dos muitos complicadores para o desenvolvimento das atividades fundamentais de uma instituição federal de ensino do porte do Colégio Pedro II, os resultados do trabalho e do empenho de professores, técnicos, pessoal administrativo e, principalmente, alunos estão se tornando visíveis, apresentando indícios claros de que a renovação no processo de ensino-aprendizagem já é uma realidade.*

*Na passagem do 1º para o 2º semestre, houve uma paralisação das atividades de servidores do serviço público, atingindo os corpos docente, discente e técnico administrativo desta instituição, por cerca de 40 dias. Tal situação trouxe reflexos sobre o calendário escolar, deslocando o fechamento do ano letivo de 2003 para fevereiro de 2004 e alterando por completo a programação prevista para a capacitação docente iniciada no início do ano.*

*Ao longo da trajetória de mais de um século e meio de existência, o Colégio Pedro II continua lutando para manter-se fiel ao compromisso de oferecer ao seu alunado uma formação adequada ao novo projeto social, sem, no entanto, afastar-se da visão humanística, que tem o Homem como centro das preocupações do mundo globalizado, uma imposição cada vez maior para o processo educacional.*

## ► CONSELHO PEDAGÓGICO ATIVIDADES GERAIS

É integrado pelos dezesseis Chefes de Departamentos Pedagógicos e dez Diretores das Unidades Escolares I, II e III sob a presidência do Secretário de Ensino, contando, também, com as Subsecretárias de Ensino e Planejamento.

Participam, como convidadas, as supervisoras gerais dos SOEs e STEAs, assim como as assessoras da equipe de Projetos Especiais.

O Conselho Pedagógico é um órgão de aconselhamento e consultoria pedagógica da Direção-Geral.

No ano de 2003, realizaram-se 24 sessões.

Entre as principais questões analisadas e aprofundadas pelo Conselho estão aquelas que se referem à composição da grade curricular, envolvendo o estudo de novas metodologias, o estudo de novas alternativas para o oferecimento de disciplinas eletivas. No início do ano letivo, várias reuniões foram dedicadas à reformulação das diretrizes de avaliação, adequando-se às exigências da progressiva implantação da proposta pedagógica e à realidade do contexto escolar existente, em termos de recursos humanos e materiais. Essa discussão se fez com o auxílio de subsídios encaminhados pelas Unidades Escolares, após a aplicação de instrumentos de avaliação das diretrizes anteriores e a análise de sugestões apresentadas para modificações.

O problema da dependência em uma ou duas disciplinas esteve várias vezes em pauta, tendo sido a medida rejeitada pela maioria dos conselheiros.

A regulamentação do apoio pedagógico previsto e cobrado no novo PPP, dando cumprimento à atual legislação de ensino, foi um dos temas mais desafiadores, face à escassez de recursos de pessoal e de espaço para sua realização na prática.

Outras questões examinadas nas sessões do Conselho disseram respeito à apreciação dos programas de capacitação docente organizados pela Secretaria de Ensino e previstos para realização durante o ano letivo de 2003.

Das pautas de reunião, constaram, a aprovação de Calendários de Atividades Escolares para as turmas do Ensino Fundamental e Médio no ano letivo de 2003 e, ainda, a análise, de convênios relacionados às oportunidades de estágio, realização de curso e obtenção de bolsas para o alunado das diferentes Unidades Escolares.

Na passagem do 1º para o 2º semestre letivo de 2003, ocorreu uma paralisação dos servidores da área federal, que teve a duração de 40 dias. Esta situação exigiu do Conselho Pedagógico a reuniões do ano de 2003, até fevereiro de 2004, para compensar os dias perdidos.

As últimas reuniões do Conselho Pedagógico, em 2003, focalizaram questões relacionadas à avaliação de docentes e a GID, assim como a previsão de recursos humanos indispensáveis ao ensino no ano letivo de 2004.

A revisão de diretrizes para elaboração de horários das Unidades Escolares I, II e III foi também analisada nessas reuniões finais, procurando torná-las mais fiéis à realidade das Unidades Escolares.

## ► CONSELHO DEPARTAMENTAL ATIVIDADES GERAIS

Fazem parte do Conselho Departamental os dezesseis Chefes de Departamentos Pedagógicos, sob a presidência do Secretário de Ensino e conta com a participação das Subsecretárias de Ensino e Planejamento. Eventualmente outros especialistas são convidados para esclarecimentos e/ou consultas sobre questões pertinentes às suas áreas de atuação.

No ano de 2003, realizou-se uma sessão dedicada, em sua quase totalidade, ao estudo de questões relacionadas à avaliação dos resultados iniciais da implantação da nova proposta pedagógica como, por exemplo, o detalhamento e a adequação de medidas necessárias à transição de um modelo pedagógico para outro; a capacitação de docentes e a avaliação e análise do trabalho executado nas áreas e componentes curriculares, em seu processo de construção e reconstrução numa realidade escolar muito sacrificada pela insuficiência na reposição de recursos humanos educacionais.

## ► EXAME DE SELEÇÃO

Responsável pela Coordenação Geral dos Concursos de Seleção e Classificação dos candidatos a ingresso nos quadros discentes do Colégio Pedro II, a Secretaria de Ensino planejou, organizou e supervisionou a operacionalização do processo para o preenchimento das vagas oferecidas com a aprovação do Diretor-Geral do Colégio Pedro II.

No segundo semestre de 2003, foi desencadeado o processo de seleção às classes do Ensino Fundamental e Médio, antecipando providências referentes ao exercício do ano 2003. A etapa de inscrição dos interessados foi realizada nos meses de outubro (5ª série do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio) e novembro (classes iniciais do Ensino Fundamental), operacionalizada em cada Unidade Escolar.

As provas foram elaboradas por bancas de professores do Colégio Pedro II, indicados pelos Departamentos de Português e Matemática, e do Departamento de 1º Segmento do Ensino Fundamental (no

caso de 5ª série do Ensino Fundamental), sob a coordenação dos respectivos Chefes de Departamento, que acompanharam todas as etapas do processo da produção intelectual dos instrumentos de avaliação às fases de digitação e impressão do material e à aplicação das provas aos candidatos, estendendo-se o trabalho à correção e revisão das provas realizadas.

**CONCURSO DE ADMISSÃO À 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL  
2003/2004**

**RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA**

▪ UNIDADE ESCOLAR CENTRO	13,6
▪ UNIDADE ESCOLAR ENGENHO NOVO II	17,6
▪ UNIDADE ESCOLAR HUMAITÁ II	17,5
▪ UNIDADE ESCOLAR SÃO CRISTÓVÃO II	19,2
▪ UNIDADE ESCOLAR TIJUCA II	20,6
<b>TOTAL</b>	<b>88,5</b>

**5ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL**

**MATEMÁTICA – 16/11/2003**

UE	VAGAS	CANDIDATOS	FALTAS		COMPARECERAM
			Nº	%	
UEC	80	1084	20	1,84	1064
UEENII	35	618	03	0,48	615
UEHII	25	439	15	3,42	424
UESCII	130	2490	41	1,65	2449
UETHII	35	722	21	2,91	701
<b>TOTAL</b>	<b>305</b>	<b>5353</b>	<b>100</b>	<b>1,87</b>	<b>5253</b>

**CONCURSO DE ADMISSÃO À 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL  
2003/2004**

▪ UNIDADE ESCOLAR CENTRO	7,30
▪ UNIDADE ESCOLAR ENGENHO NOVO II	8,53
▪ UNIDADE ESCOLAR HUMAITÁ II	9,20
▪ UNIDADE ESCOLAR SÃO CRISTÓVÃO II	8,60
▪ UNIDADE ESCOLAR TIJUCA II	11,40
<b>TOTAL</b>	<b>45,03</b>

**5ª SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL****PORTUGUÊS – 07/12/2003**

UE	VAGAS	CANDIDATOS	FALTAS		COMPARECERAM
			Nº	%	
UEC	80	598	13	2,20	585
UEENII	35	308	06	2,00	302
UEHII	25	240	11	4,60	229
UESCII	130	1136	24	2,11	1112
UETII	35	410	11	2,70	399
<b>TOTAL</b>	<b>305</b>	<b>2692</b>	<b>65</b>	<b>2,41</b>	<b>2627</b>

► **SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO**

As atividades e realizações da Subsecretaria de Planejamento abrangem o planejamento, a administração e o controle dos quadros docente e discente, além de assessoramento e execução de atividades específicas a Secretaria de Ensino.

Descrevemos, a seguir, as responsabilidades desta Subsecretaria:

**1. PLANEJAMENTO ESCOLAR**

Elaboração do planejamento escolar de todas as Unidades Escolares, com a distribuição de turmas por turnos, utilizando dados probabilísticos de aprovação, evasão e repetência. Este planejamento globalizado é encaminhado à direção da Unidade Escolar para apreciação e apresentação de sugestões de alteração.

A partir do planejamento de turmas, são estudadas as necessidades de docentes para atendimento ao efetivo de aulas de cada disciplina.

Em novembro/dezembro de 2003, ao planejarmos o ano letivo de 2004, consideramos:

- o efetivo do quadro ativo permanente, disponível para assumir carga horária de aulas;
- o efetivo do quadro ativo permanente destinado às funções administrativo pedagógicas como coordenações pedagógicas, SOE/STEA e Assessorias;
- o efetivo do quadro ativo em estágio probatório;
- a necessidade total de professores substitutos para superar o déficit de docentes em relação à carga de aulas para as turmas planejadas;
- o efetivo de professores substitutos cujos contratos ainda podem ser renovados por mais um ano letivo;
- o quantitativo de novos professores substitutos a serem contratados.

## 2. PLANEJAMENTO E CONTROLE DO QUADRO DOCENTE

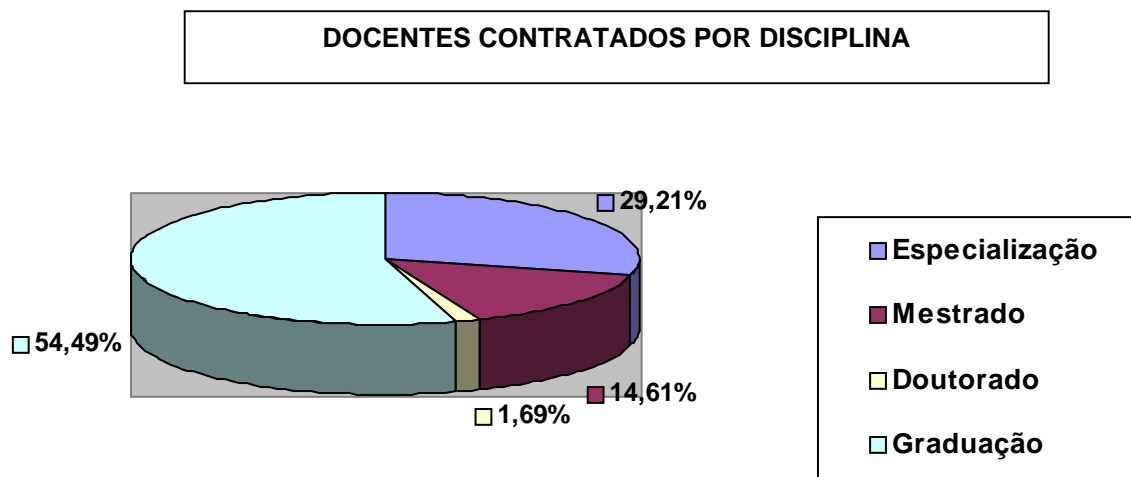
- Estudo e análise do efetivo docente em sala de aula e em função pedagógica por disciplina e Unidade Escolar, com vistas a atender a grade curricular redistribuindo os docentes de forma equilibrada entre as Unidades Escolares, procedendo ao levantamento de necessidade para futura contratação de professores substitutos.
- Reuniões com as Chefias Departamentais e Diretores das Unidades Escolares para estudo e solução de problemas apresentados e planejamento da necessidade de professores.
- Estudo e análise do quadro efetivo e de professores substitutos visando estabelecer necessidade de realização de novos Processos Seletivos nas diferentes disciplinas e quadro de vagas.
- Planejamento e coordenação dos Processos Seletivos para contratação de professores substitutos de diferentes disciplinas.
- Reunião com as Chefias de Departamento visando estabelecer os critérios e linhas pedagógicas a serem observadas nos Processos Seletivos.
- Reunião com a Coordenadoria de Recursos Humanos e Chefia de Treinamento visando estabelecer dinâmicas, prazos etc.
- Definição das Bancas Examinadoras e instrumentos a serem utilizados.
- Elaboração dos Editais nº 07 e 09/2003 e instrumentos (fichas) a serem utilizadas nos processos seletivos.

Em 2003 foram realizados os seguintes processos seletivos:

- ▶ Edital nº 07/2003 – Para as disciplinas: Educação Musical, Matemática, Primeiro Segmento, Espanhol, Francês, História, Filosofia num total de 403 professores inscritos, sendo selecionados: (14) em Educação Musical, (29) em Matemática, (12) em Primeiro Segmento, (07) em Espanhol, (09) em Francês, (15) em História e (12) em Filosofia.
- ▶ Edital nº 09/2003 – Artes Visuais, Biologia/Ciência, Espanhol, Educação Musical, Francês, Geografia, Inglês, Português e Química num total de 100 professores inscritos, sendo selecionados (03) em Artes Visuais, (16) em Biologia/Ciências, (04) em Espanhol, (03) em Educação Musical, (04) em Francês, (11) em Geografia, (01) em Inglês, (08) em Português e (09) em Química.
- Convocação e encaminhamento às Unidades Escolares dos professores substitutos à medida que surgiram vagas. Ao longo do ano de 2003 foram contratados 145 novos professores, em substituição aos que encerraram seus contratos (rescisão ou término) e 33 professores que renovaram seus contratos por mais um ano.
- Levantamento de dados referentes à formação e experiência acadêmica dos professores. Observa-se que quanto a sua formação, os docentes do Colégio Pedro II têm, ano a ano, buscado aprimorar-se, realizando

cursos de pós-graduação. Tal aprimoramento tem contribuído para o emprego de novas metodologias em suas aulas.

- Estudo realizado em novembro de 2003 demonstrou que os docentes do Colégio Pedro II possuem a seguinte titulação.



- Levantamento do efetivo docente nas Unidades Escolares e suas respectivas funções, turmas sob sua responsabilidade (horário) licenças ou afastamentos e demais dados necessários ao controle do quadro docente do Colégio Pedro II, visando estabelecer a carga horária média dos professores por Unidade Escolar e Disciplina.
- Documentação Processual dos Servidores:
 

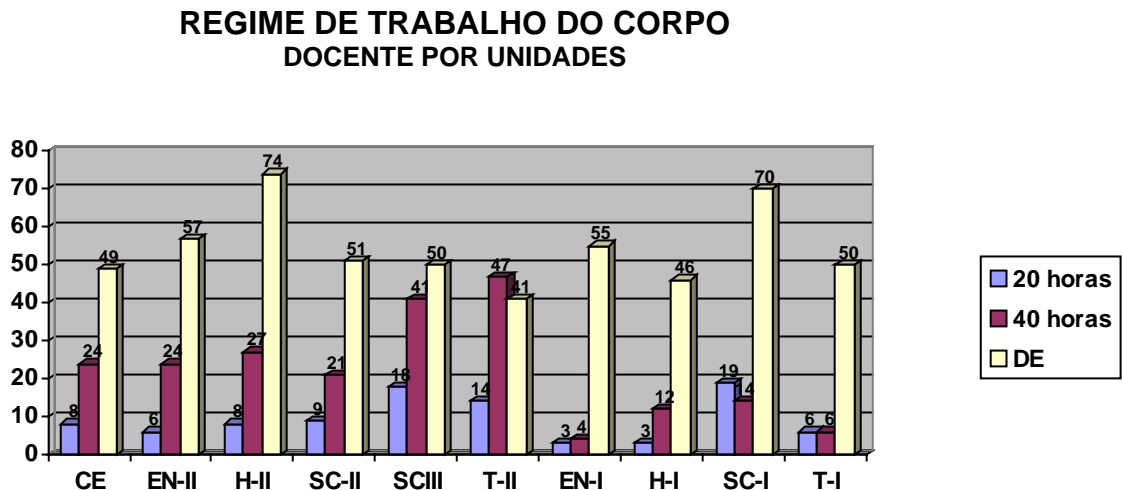
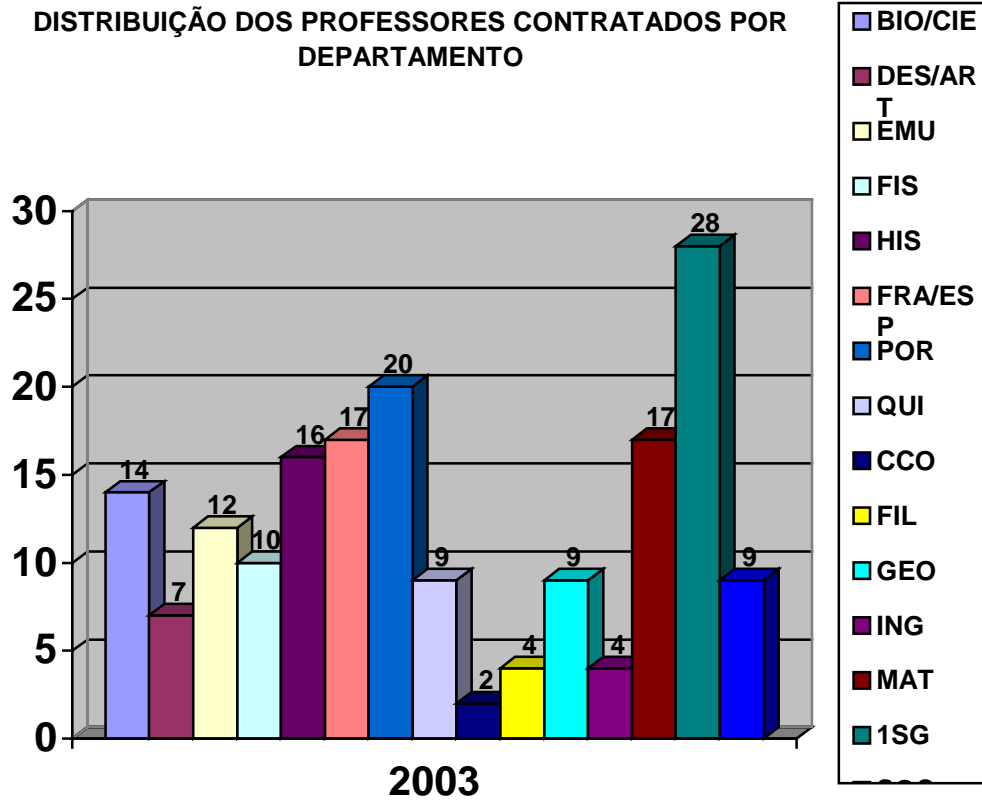
Foi executada a documentação rotineira relativa a:

  - ✓ movimentação de professores (efetivos e contratados) e servidores técnico-administrativos;
  - ✓ lotação de professores e servidores técnico-administrativos retornando de licenças ou redistribuídos;
  - ✓ apresentação e lotação de professores substitutos;
  - ✓ Dispensas e designações de cargos (professores e servidores técnico-administrativos).
- Alteração do regime de trabalho.
 

Cabe à Subsecretaria de Planejamento coordenar o encaminhamento do processo de alteração de regime de trabalho aos dirigentes que devem emitir parecer e confirmar a viabilidade da alteração do regime de trabalho, conforme as necessidades pedagógicas do Colégio Pedro II.
- Supervisão do controle e atualização de cadastro de professores (com dados de novos professores nomeados, professores redistribuídos e transferidos, bem como de professores atrasados na entrega de seu *Curriculum Vitae*); e Inclusão no cadastro dos novos professores substitutos, contratados, por tempo determinado em 2003.
- Avaliação de Docentes em Contrato Temporário
  - Aprimoramento do instrumento de avaliação, incorporando sugestões de diversos segmentos;

- Acompanhamento e controle das avaliações e posterior encaminhamento à CRH, com vistas a renovação ou encerramento de contrato.
  - Levantamentos estatísticos e emissão de quadros descritivos mensais do efetivo de docentes e sua distribuição por Unidade Escolar, disciplina e regime de trabalho, bem como por titulação, classe e nível.
  - Indicadores
- Cabe à Subsecretaria de Planejamento proceder ao levantamento de informações necessárias e atualizadas com o objetivo de planejar e avaliar o trabalho escolar. Tal monitoramento possibilita acompanhar a evolução dos dados, oferecendo subsídios para melhorias da qualidade de ensino do Colégio.

A seguir dois dos quadros estatísticos mais relevantes aos procedimentos da Subsecretária de Planejamento.



### 3. CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 2002/2003

O Concurso iniciado em 2002 somente se encerrou em 2003, uma vez que constou de 05 etapas. Os resultados foram homologados no 1º semestre de 2003.

Foram oferecidas 38 vagas, para ingresso no início do ano letivo de 2003 e mais 38 vagas em novembro/2003, distribuídas, conforme a necessidade das áreas e disciplinas. O Concurso visou também a formação de cadastro reserva de professores para que sejam chamados, durante a validade do mesmo, à medida que outras nomeações forem autorizadas pelo MEC.

O Concurso foi estruturado da seguinte forma:

<b>QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>80%</b>
<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>20%</b>

A primeira etapa da Qualificação Acadêmica foi iniciada em dezembro de 2002, com aplicação da Prova Escrita. As etapas seguintes, inclusive parte da correção da Prova Escrita e o atendimento aos recursos, se desenvolveram ao longo do 1º semestre de 2003.

O Concurso teve as seguintes fases:

<b>QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA</b>		<b>80%</b>
Prova objetiva	Eliminatória (não foi necessária)	0
Prova discursiva	Eliminatória e classificatória	35%
Prova de aula	Eliminatória e classificatória	35%
Prova instrumental	Eliminatória e classificatória	10%
<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>		<b>20%</b>
Análise de perfil profissiográfico	Classificatório	10%
Análise de títulos	Classificatório	10%

Em seguida, quadros com dados das diferentes etapas:

<b>QUADRO GERAL DE RESULTADOS E CHAMADAS DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>					
<b>DISCIPLINA</b>	<b>INSC.</b>	<b>CLASS.</b>	<b>PERC.</b>	<b>VAGAS 1ª chamada</b>	<b>VAGAS 2ª chamada</b>
ARTES VISUAIS	43	09	2,82%	01	01
BIOLOGIA	132	18	8,67%	02	03
CIÊNCIAS COMPUTAÇÃO	16	02	1,05%	01	01
DESENHO	15	04	0,98%	01	01
EDUCAÇÃO FÍSICA	101	20	6,63%	01	01
EDUCAÇÃO MUSICAL	60	13	3,94%	03	02
ESPAANHOL	22	08	1,44%	01	02
FILOSOFIA	23	03	1,51%	01	01
FÍSICA	59	06	3,87%	03	03
FRANCÊS	46	10	3,02%	03	01
GEOGRAFIA	79	08	5,19%	02	01
HISTÓRIA	164	22	10,77%	03	02
INFORMÁTICA	16	02	1,05%	01	01
INGLÊS	102	14	6,70%	02	01
MATEMÁTICA	128	14	8,40%	03	03
1º SEGMENTO	201	14	13,20%	04	08
PORTUGUÊS	165	23	10,83%	02	02
QUÍMICA	74	14	4,86%	02	03
SOCIOLOGIA	77	07	5,06%	03	01
<b>TOTAL</b>	<b>1523</b>	<b>220</b>		<b>38</b>	<b>38</b>

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003									
QUADRO ESTATÍSTICO DA PROVA ESCRITA									
SITUAÇÃO		FALTOSOS		PRESENTES		CLASSIFICADOS		ELIMINADOS	
DISC	INSC	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
ART	43	7	16,28	36	83,72	16	44,44	20	55,56
BIO	132	35	26,52	97	73,48	22	22,68	75	77,32
CCO	16	2	12,50	14	87,50	04	28,57	10	71,43
DES	15	3	20,00	12	80,00	05	41,67	07	58,33
EFI	101	21	20,79	80	79,21	21	26,25	59	73,75
EMU	61	4	6,56	57	93,44	15	26,32	42	73,68
ESP	22	4	18,18	18	81,82	09	50,00	09	50,00
FIL	23	7	30,43	16	69,57	06	37,50	10	62,50
FÍS	59	11	18,64	48	81,36	07	14,58	41	85,42
FRA	47	7	14,89	40	85,11	15	37,50	25	62,50
GEO	79	10	12,66	69	87,34	10	14,49	59	85,51
HIS	164	32	19,51	132	80,49	30	22,73	102	77,27
IED	16	0	-	16	100,00	05	31,25	11	68,75
ING	102	14	13,73	88	86,27	18	20,45	70	79,55
MAT	128	38	29,69	90	70,31	18	20,00	72	80,00
1SG	201	30	14,93	171	85,07	23	13,45	148	86,55
POR	165	35	21,21	130	78,79	29	22,31	101	77,69
QUÍ	74	19	25,68	55	74,32	16	29,09	39	70,91
SOC	77	11	14,29	66	85,71	09	13,64	57	86,36
<b>TOTAL</b>	<b>1525</b>	<b>290</b>		<b>1235</b>		<b>278</b>		<b>957</b>	

<b>CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>						
<b>DISCIPLINA</b>	<b>QUADRO ESTATÍSTICO DOS RECURSOS</b>					
	<b>PROVA ESCRITA</b>					
	<b>VISTA SOLICITADA</b>			<b>REVISÃO SOLICITADA</b>		
	<b>INSC</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>INSC</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
ARTES VISUAIS	43	04	9,30	43	04	9,30
BIOLOGIA	132	05	3,78	132	03	2,27
CIÊNCIAS COMPUTAÇÃO	16	01	6,25	16	01	6,25
DESENHO	15	00	00	15	00	00
EDUCAÇÃO FÍSICA	101	09	8,91	101	09	8,91
EDUCAÇÃO MUSICAL	60	03	05	60	03	05
ESPAÑHOL	22	00	00	22	00	00
FILOSOFIA	23	01	4,34	23	00	00
FÍSICA	59	02	3,38	59	00	00
FRANCÊS	46	06	13,04	46	06	13,04
GEOGRAFIA	79	09	11,39	79	07	8,86
HISTÓRIA	164	10	6,09	164	06	3,65
INFORMÁTICA	16	04	95	16	03	18,75
INGLÊS	102	05	4,9	102	04	3,92
MATEMÁTICA	128	06	4,68	128	04	3,12
1º SEGMENTO	201	15	7,46	201	12	5,97
PORTUGUÊS	165	22	13,33	165	17	10,3
QUÍMICA	74	05	6,75	74	03	4,05
SOCIOLOGIA	77	11	14,28	77	05	6,49
<b>TOTAL</b>	<b>1523</b>	<b>118</b>		<b>1523</b>	<b>87</b>	

<b>QUADRO GERAL DE RESULTADOS E CHAMADAS DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>							
<b>QUADRO ESTATÍSTICO DA PROVA DE AULA</b>							
<b>SITUAÇÃO</b>		<b>FALTOSOS</b>		<b>PRESENTES</b>		<b>HABILITADOS PROVA INSTRUMENTAL</b>	
<b>DISC</b>	<b>HAB</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
ART	16	00	00	16	100	09	56,25
BIO	22	02	9,09	20	90,9	18	81,81
CCO	04	00	00	04	100	02	50
DES	05	00	00	05	100	05	100
EFI	21	01	4,76	20	95,23	20	95,23
EMU	15	02	13,3	13	86,6	13	86,6
ESP	09	00	00	09	100	08	88,8
FIL	06	01	16,6	05	83,3	03	50
FÍS	07	01	14,28	06	85,71	06	85,71
FRA	15	00	00	15	100	10	66,6
GEO	10	00	00	10	100	08	80
HIS	30	02	6,6	28	93,3	22	73,3
IED	05	00	00	05	100	03	60
ING	18	00	00	18	100	15	83,3
MAT	18	00	00	18	100	16	88,8
1SG	23	00	00	23	100	14	60,86
POR	29	00	00	29	100	23	79,31
QUÍ	16	00	00	16	100	16	100
SOC	09	01	11,1	08	88,8	07	77,7
<b>TOTAL</b>	<b>278</b>	<b>10</b>		<b>268</b>		<b>218</b>	

<b>CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>							
<b>QUADRO ESTATÍSTICO DA PROVA INSTRUMENTAL</b>							
<b>SITUAÇÃO</b>		<b>FALTOSOS</b>		<b>PRESENTES</b>		<b>HABILITADOS ETAPA CLASSIFICATÓRIA</b>	
<b>DISC</b>	<b>HAB</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
ART	09	00	00	09	100	09	100
BIO	18	00	00	18	100	18	100
CCO	02	00	00	02	100	02	100
DES	05	00	00	05	100	05	100
EFI	20	00	00	20	100	20	100
EMU	13	00	00	13	100	13	100
ESP	08	00	00	08	100	08	100
FIL	03	00	00	03	100	03	100
FÍS	06	00	00	06	100	06	100
FRA	10	00	00	10	100	10	100
GEO	08	00	00	08	100	08	100
HIS	22	00	00	22	100	22	100
IED	03	00	00	03	100	03	100
ING	15	00	00	15	100	15	100
MAT	16	02	12,5	14	87,5	14	87,5
1SG	14	00	00	14	100	14	100
POR	23	00	00	23	100	23	100
QUÍ	16	02	12,5	14	87,5	14	87,5
SOC	07	00	00	07	100	07	100
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>04</b>		<b>218</b>		<b>200</b>	

<b>CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>						
<b>DISCIPLINA</b>	<b>QUADRO ESTATÍSTICO DOS RECURSOS</b>					
	<b>PROVA INSTRUMENTAL</b>					
	<b>VISTA SOLICITADA</b>			<b>REVISÃO SOLICITADA</b>		
	<b>CLASS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>CLASS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
ARTES VISUAIS	09	02	22,22	09	01	11,11
BIOLOGIA	18	01	5,55	18	01	5,55
CIÊNCIAS COMPUTAÇÃO	02	00	00	02	00	00
DESENHO	05	00	00	05	01	2,0
EDUCAÇÃO FÍSICA	20	02	10	20	02	1,0
EDUCAÇÃO MUSICAL	13	00	00	13	00	00
ESPAÑHOL	08	00	00	08	01	12,5
FILOSOFIA	03	00	00	03	00	00
FÍSICA	06	00	00	06	00	00
FRANCÊS	10	00	00	10	00	00
GEOGRAFIA	08	00	00	08	00	00
HISTÓRIA	22	00	00	22	00	00
INFORMÁTICA	03	00	00	03	00	00
INGLÊS	15	00	00	15	00	00
MATEMÁTICA	16	00	00	16	01	6,25
1º SEGMENTO	14	00	00	14	00	00
PORTUGUÊS	23	02	8,69	23	00	00
QUÍMICA	16	00	00	16	01	6,25
SOCIOLOGIA	07	00	00	07	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	<b>07</b>		<b>218</b>	<b>08</b>	

A etapa da Qualificação Profissional era classificatória. Somente foram desclassificados os que não atenderam ao item 5.12.2.1. do Edital nº 06/2002, i.e. não apresentaram a “A habilitação legal mínima exigida na inscrição para o Concurso deverá ser apresentada, obrigatoriamente na documentação para a Prova de Títulos, sob pena de desclassificação, mas não representará ponto para a Prova de Títulos (verbis).

A seguir, um esboço do cronograma das etapas realizadas:

<b>CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 2002/2003</b>	
<b>- ETAPAS REALIZADAS -</b>	
<i>16 de setembro a 11 de outubro/2002</i>	<i>Inscrições</i>
<i>16 e 17 de outubro/2002</i>	<i>Confirmação de inscrições</i>
<i>01 de dezembro/2002</i>	<i>Prova Escrita</i>
<i>10 de dezembro/2002 a 07 de janeiro/2003</i>	<i>Resultado da Prova Escrita</i>
<i>dezembro/2002 e janeiro/2003</i>	<i>Recurso da Prova Escrita Solicitação de Vista de Prova Vista de Prova Solicitação de Revisão Prova</i>
<i>janeiro/2003</i>	<i>Solicitação de Vista de Dissertação Vista da Dissertação Revisão de Dissertação</i>
<i>21 de janeiro a 20 de fevereiro/2003</i>	<i>Prova de Aula (sorteio tema)</i>
<i>fevereiro/2003 e março/2003</i>	<i>Resultado da Prova de Aula</i>
<i>março/2003</i>	<i>Prova Instrumental Resultado da Prova Instrumental Solicitação de Vista de Prova Vista de Prova Instrumental</i>
<i>abril/2003</i>	<i>Solicitação de Revisão de Prova Resultado da Prova Instrumental Análise do Perfil Análise de Títulos</i>
<i>maio/junho 2003</i>	<i>Resultado Final Homologação dos resultados</i>

Além dos recursos previstos no Edital, foram impetrados outros, por meios judiciais e/ou por intermédio das vias formais da Instituição, em que o teor das respostas foi de responsabilidade da Coordenação Geral do Concurso.

<b>QUADRO GERAL DE RESULTADOS E CHAMADAS DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2002/2003</b>		
<b>QUADRO DOS RECURSOS LEGAIS</b>		
<b>TEOR DO RECURSO</b>	<b>Nº DE PROCESSOS</b>	<b>DISCIPLINA</b>
▪ Desclassificação por não ter o título	03	▪ Inglês ▪ Informática Educativa
▪ Adiamento da Prova Escrita	01	▪ várias
▪ Revisão de Prova Instrumental	01	▪ Química
▪ Reprovação na Prova Aula	02	▪ Informática Educativa ▪ Francês
▪ Inscrição no Concurso	01	▪ Francês
▪ Solicitação gabarito ▪ Padrão de respostas	01	▪ várias
▪ Contestação da banca ▪ Critérios de avaliação	01	▪ Informática Educativa

Após a homologação dos resultados, foram feitas duas chamadas dos novos concursados, a partir de autorizações das instâncias governamentais. A seguir, as etapas do processo de nomeação / efetivação, coordenadas pela Subsecretaria de Planejamento:

- Autorização da 1ª chamada
- Convocação dos professores
- Período de exames médicos e preparação de documentação
- Nomeação em Diário Oficial da União
- Posse de novos efetivados
- Autorização da 2ª chamada
- Convocação dos professores
- Período de exames médicos e preparação de documentação
- Nomeação em Diário Oficial da União
- Posse de novos efetivados

#### **4. OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ÀS DIFERENTES ETAPAS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO – PEDAGÓGICO QUE FICARAM SOB A RESPONSABILIDADE DA SUBSECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO.**

##### **▪ GID – GRATIFICAÇÃO DE INCENTIVO A DOCENTES**

Presidência da Comissão de Acompanhamento de Desempenho Docente – CADD/CPII, criada para implantação da Gratificação de Incentivo à Docência no Colégio Pedro II. A comissão reuniu-se sistematicamente durante o ano de 2003 para análise da documentação legal, análise de critérios de pontuação em face das características do Colégio Pedro II e das especificidades dos docentes.

Também foi responsabilidade da Comissão:

- análise dos Relatórios já pontuados pelos diferentes níveis da UE (professor, coordenadores, chefes de Departamento e Diretores) nos dois períodos avaliativos;
- sistematização das informações consolidando os dados e encaminhando à Direção Geral e posteriormente à Coordenadoria de Recursos Humanos.
- atendimento e análise de recursos.

##### **▪ SIAAc – SISTEMA INTEGRADO DE ASSENTAMENTO ACADÊMICO**

Coube à Subsecretaria de Planejamento coordenar o contínuo desenvolvimento e aprimoramento do sistema de registros escolares, Sistema Integrado de Assentamentos Acadêmicos – SIAAC implantado em 2001.

Dentre as funções executadas pela Subsecretária de Planejamento:

- avaliação do funcionamento em 2003 e levantamento dos pontos de melhoria e complementações no Sistema;
- *interface* entre os usuários e a equipe de desenvolvimento;
- divulgação para a comunidade escolar das novas fases à medida que foram implementadas;
- resolução de problemas de ocorrência;
- análise de casos para alteração de dados relativos a 2003, tendo em vista justificativas diversas.
- Adaptação à novas Diretrizes de Avaliação.
- Criação de novos relatórios.

##### **▪ DINAMIZAÇÃO DA INFORMÁTICA EDUCATIVA**

Reuniões com equipes dos laboratórios de informática das Unidades e professores de Ciências da Computação com vistas a dinamizar a informática educativa nas Unidades II e III. As reuniões versaram sobre as condições técnicas e sugestões para implementar melhorias bem como a integração das atividades do Laboratório com disciplinas curriculares.

##### **▪ ESTRUTURAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA DISCIPLINA “INICIAÇÃO À PESQUISA”**

- Consolidação do programa da disciplina a partir das experiências ocorridas nas Unidades Escolares em 2001 e 2002;
- Elaboração da programação acadêmica, com conteúdos curriculares e competências a serem desenvolvidas;
- Estruturação de materiais de apoio e bibliografia;
- Planejamento da integração da Iniciação à Pesquisa com outras disciplinas da série;
- Divulgação junto aos membros do Conselho Pedagógico dos objetivos, metodologia e programa da disciplina.

▪ **CURSO TÉCNICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS**

- Planejamento e Supervisão do Concurso Interno de seleção de alunos para o Curso Técnico de Processamento de Dados oferecidos pelo Colégio Pedro II na Unidade Escolar Tijuca II (3º turno) e novas turmas na Unidade Escolar Centro (manhã).
- Reformulação do Plano de Curso (regulamentando o CTPD), transformando-o de CTPD para CTInf conforme legislação e orientação da SEMTEC.

► **SUPERVISÃO GERAL DOS STEAS / 2003**

O ano letivo de 2003 deu continuidade à implantação dos pressupostos contidos no Projeto Político Pedagógico, iniciada em 1999/2000, resultando sempre em novos planejamentos, todos impulsionados pela necessidade de adequação à Diretriz nº 3/9394 – UEs II e III e sua inserção gradual à estrutura organizacional do Colégio. Em 2003, foi operacionalizada na SI, 1ª série e 2ª série do 1º segmento do Ensino Fundamental, 5ª série, 6ª série e 7ª série do 2º segmento e na 1ª série, 2ª série e 3ª série do Ensino Médio, restando, apenas, a 8ª série do 2º segmento do Ensino Fundamental, que, em 2004, completará o ciclo da implantação da Diretriz nº 3.

Embora a adoção da Diretriz venha sendo gradual, tem gerado uma série de problemas, motivados pela insatisfação e a falta de domínio de alguns professores, no que se refere à sua metodologia de trabalho. A greve dos funcionários públicos, que estendeu-se pelo mês de agosto até setembro, veio agravar ainda mais as dificuldades.

A grande quantidade de alunos com baixo rendimento, o que resultaria num grande número de reprovações, já em outubro, levou a Direção Geral a promulgar a Portaria nº 844, de 24 de outubro de 2003, que altera a redação de artigos da Portaria nº 75, de 14 de março de 2003, introduzindo dois novos artigos e dando nova numeração a outros.

▪ **RECURSOS HUMANOS**

O Quadro de Recursos Humanos dos STEAs apresentou algumas mudanças, em relação ao ano de 2002. Contando com o(a) Chefe do Setor, cada um apresentou, em 2003, o seguinte número de componentes:

UNIDADE ESCOLAR	STEAs – QUADRO DE PESSOAL
Centro	8 componentes
Engenho Novo I	2 componentes
Engenho Novo II	6 componentes
Humaitá I	2 componentes
Humaitá II	9 componentes
São Cristóvão I	4 componentes
São Cristóvão II	4 componentes
São Cristóvão III	8 componentes
Tijuca I	2 componentes
Tijuca II	13 componentes

Com relação ao quadro de pessoal apresentado, podemos observar grande discrepância em relação aos números. Equipes melhor aquinhoadas que outras, compostas por 2 ou até 4 componentes, não podem desempenhar a contento a difícil missão de acompanhar a atual proposta pedagógica do Colégio. O que conseguem, deve-se ao fato de possuírem ou não um Chefe inteiramente dedicado à proposta, tendo em vista as múltiplas tarefas que o STEA é chamado a desempenhar.

Falta-nos supervisores escolares preparados para a função. A maioria do pessoal que compõe os STEAs são professores, técnicos em assuntos educacionais e técnicos administrativos, que não possuem formação em Supervisão Escolar/Educacional, faltando-lhes, assim, o conhecimento da meta primordial do Supervisor, que é tornar-se um agente de mudança. A Supervisão é uma ciência, e as pessoas que com ela trabalham, devem ter plena consciência dos seus princípios básicos. O diálogo é a principal estratégia do Supervisor junto ao professor, a fim de levá-lo a reavaliar a sua atuação. Realmente, isto não ocorre no Colégio Pedro II. Às vezes, nem mesmo o Chefe do Setor possui tal formação, que deveria ser exigida como pré-requisito básico ao exercício da função.

#### ▪ **ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS STEAS**

Em 2003, demos continuidade à prática das reuniões itinerantes, prática esta que se mostrou de excelentes resultados, pois deu-nos a oportunidade de conviver melhor com os diferentes setores das diversas Unidades Escolares e a sua filosofia de atuação. Demos continuidade, também, às reuniões na Secretaria de Ensino; ao todo foram 17 reuniões (quadro anexo). Realizamos, também, visitas às Unidades, a fim de conhecer melhor a dinâmica dos STEAs e o comportamento das equipes frente à mesma.

#### ▪ **APOIO PEDAGÓGICO**

Procuramos, no âmbito de nossas atribuições, assessorar a Subsecretaria de Ensino em assuntos variados que necessitavam de nossa colaboração, tais como a operacionalização da Portaria nº 75, de 14 de março de 2003, que estabeleceu a Diretriz de Avaliação do Ensino nº 3/9394/UEs II e III – Ensino Fundamental e Médio. Esta Portaria regulou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas 5<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 7<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental e nas 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries do Ensino Médio, no ano letivo de 2003, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico do Colégio Pedro II. Esta Diretriz foi alterada pela Portaria nº 844, de 24 de outubro de 2003, que alterou a redação de artigos da Portaria nº 75, introduzindo dois novos artigos e dando nova numeração a outros.

O STEA tem procurado colaborar com o apoio pedagógico, cujas atividades estão seguindo as orientações emanadas dos diferentes Departamentos Pedagógicos, que procuram conjugar as necessidades dos alunos com os recursos pedagógicos adequados e possíveis.

Os STEAs auxiliam os Coordenadores Pedagógicos sempre que há necessidade de sua participação, o que ocorre sempre após os COCs, ocasião em que o apoio pedagógico se faz necessário, até a aplicação de uma prova que mostre seus resultados. Tal, participação se faz de várias maneiras, de acordo com as necessidades da Unidade e com as solicitações que lhe são feitas, em consonância com suas atribuições.

#### ▪ **CONSELHO DE CLASSE**

A grande diferença em relação aos COCs de 2003, ficou por conta dos pré-COCs, instituídos em 2001, pela Supervisão dos STEAs. Em 2002 inseriu-se como prática pedagógica, nas diferentes Unidades. Cada Unidade, a partir da idéia sugerida de colher as informações necessárias ao COC, antes da sua realização efetiva, idealizou formas diferentes de pré-COCs, cada uma dentro da sua realidade.

Nas Unidades que conseguiram desenvolver os pré-COCs, os COCs tornaram-se muito mais interessantes, pois os professores argüidos previamente pelo STEA, recebem, durante os COCs, informações definidas, nas fichas e mapas de avaliação, sobre o desempenho dos alunos que realmente necessitam ser focalizados e discutidos, precisando de atenção especial por parte dos docentes, STEA e SOE; agilizando as ações, será possível propor estratégias definidas para sanar suas deficiências. Esperamos tornar o pré-COC uma prática rotineira, introduzida no contexto das novas atribuições do Setor, em 2004.

#### ▪ **1º ENCONTRO PEDAGÓGICO DOS STEAS – “O STEA NUMA RELAÇÃO PRÓ-ATIVA NO COLÉGIO PEDRO II**

Fazendo jus à importância do STEA na estrutura pedagógica do Colégio, esperando que, em futuro próximo, o mesmo consiga libertar-se dos antigos modismos, para crescer no encaminhamento de práticas pedagógicas, mais efetivas, que colaborem para o êxito do Projeto Político Pedagógico, realizamos nos dias 6 e 7 de novembro de 2003 o “O ENCONTRO DOS STEAs”, com os seguintes objetivos:

1 – Viabilizar a discussão entre todos os componentes do Setor Técnico de Ensino e Avaliação, visando à atualização de suas atribuições e práticas.

2 – Repensar as funções técnico-pedagógicas do STEA, acompanhando as mudanças implementadas a partir do Projeto Político Pedagógico, adequando sua atuação junto aos segmentos do Colégio Pedro II.

O Encontro ocupou duas manhãs, a primeira constou de uma palestra intitulada “Para que serve a Escola?”, apresentada pela Professora Ana Maria Severiano Paiva, dois Relatos de Experiências e duas Oficinas a saber:

Relato 1 – A participação do STEA na mudança da concepção e da prática de avaliação.

Relato 2 – O STEA e o Apoio Pedagógico.

Oficina 1 – O STEA e a Supervisão.

Oficina 2 – O STEA e o Processo Avaliativo.

Na segunda manhã repetimos os dois Relatos e as duas Oficinas, a fim de permitir que todos os componentes presentes pudessem participar de todos os trabalhos.

Fechamos o Encontro com uma Mesa Redonda, com o tema: “O STEA e suas relações com os diferentes segmentos do Colégio Pedro II”.

O Encontro foi avaliado pelos participantes. Ao analisarmos as fichas, demos ênfase aos pontos a serem retificados, às sugestões e em que sentido esse evento ajudou aos integrantes das diferentes equipes a rever suas perspectivas para o STEA,

Foram muitos os pontos considerados positivos, o que nos permitiu concluir como o Encontro foi recebido pelos componentes presentes ao mesmo, porém, interessava-nos, preferencialmente, a parte a ser melhorada, baseando-nos nas sugestões recebidas e, em que medida o evento influenciou os Setores, no dia-a-dia do seu fazer pedagógico.

A maioria dos envolvidos no Encontro considerou que os STEAs estavam no rumo certo, declarando que essa primeira etapa proporcionou-lhes troca de informações, e, daí, a revisão de alguns valores. Demonstraram o desejo de continuar com esse tipo de trabalho, a fim de tomarem conhecimento das estratégias utilizadas pelos outros Setores. Enfatizaram que é necessário repensar conceitos sobre avaliação e aprendizagem, fortalecendo o grupo através de trocas.

## ► SUPERVISÃO GERAL DOS SOES / 2003

Com o início do ano letivo em 17 de março de 2003 o Serviço de Orientação Educacional sofreu novamente modificações no quadro de Recursos Humanos.

### ▪ RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	UNIDADE ESCOLAR									
	C	ENI	ENII	HI	HII	TI	TII	SCI	SCII	SCIII
Assistente Administrativo	03	-	02	-	01	-	05	01	01	01
Assistente Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Psicólogo	01	-	-	-	03	-	-	-	-	01
Orientador Educacional	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-
Pedagogo	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Professor	01	03	01	03	-	02	-	03	-	-
TAE	03	-	03	-	05	-	02	-	04	04
Técnico de Nível Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Técnico de Nível Superior	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-
<b>TOTAL:</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>11</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>06</b>	<b>08</b>

## ▪ REUNIÕES DE EQUIPES

Foram realizadas durante o ano letivo de 2003, 10 reuniões com as Unidades Escolares I, II e III visando uma maior integração, planejamento e articulação das unidades escolares.

A supervisão dos SOEs esteve presente junto às equipes de todos os SOEs das unidades escolares, buscando observar e ouvir as possibilidades, dificuldades e sugestões para o crescimento do trabalho.

A partir desses encontros, realizamos a 1ª Jornada de Atualização dos Técnicos Pedagógicos dos Serviços de Orientação Educacional, nos dias 28 e 29 de julho de 2003.

A programação da jornada incluiu, no primeiro dia, a palestra: “*O papel do orientador educacional diante das perspectivas atuais para a escola*”, com a Profª. Mirian Paura Grispum (UERJ) para a qual foram convidadas as equipes técnicas SOE e STEA. No segundo dia da jornada o trabalho proposto para as equipes dos SOEs foi o de revisão e atualização das atribuições e procedimentos realizados pelo setor.

Os objetivos deste Seminário foram: capacitar os agentes do SOE para lidar de forma adequada com as atuais questões que interferem no processo educativo; aprender a dialogar com os novos sujeitos da comunidade escolar, e buscar maior profissionalismo nos procedimentos e atribuições do pessoal do setor.

Todo este trabalho se baseia na perspectiva de conseguirmos uma atuação participativa, afetiva, profissional através da reformulação e transformação dos nossos propósitos, a fim de estarmos mais próximos das soluções dos nossos problemas cotidianos.

## ▪ PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO

Cabe aos SOEs das Unidades Escolares I, II e III preparar e orientar os alunos representantes de turma e Professores Conselheiros, escolhidos por eleição preparada e elaborada pelo setor.

Registrou-se no ano de 2003 maior integração dos SOEs das Unidades Escolares I e II, na troca e passagem dos casos, (de 4ª para 5ª série do Ensino Fundamental e de 8ª para 1ª série do Ensino Médio).

Todos os SOEs das Unidades Escolares II e III junto à sua Supervisora promoveram uma palestra intitulada: *Perfil do Profissional do Século XXI*, ministrada por Sérgio Paola (UFRJ) para os alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Os componentes do SOE participaram durante o ano letivo de 2003 de Seminários, Jornadas, Palestras promovidas pela Secretaria de Ensino, em diversas instituições situadas no Rio de Janeiro.

Mesmo com problemas orçamentários de material, buscando sempre a qualidade total, a Supervisão inovou seu trabalho, utilizando-se da Rede Corporativa do Colégio Pedro II para viabilizar uma comunicação rápida e eficaz para com as equipes do Serviço de Orientação Educacional das Unidades Escolares.

## ▪ **ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

No início do ano letivo de 2003, os SOEs, através a ficha de dados informativos do aluno e entrevista com os responsáveis, fizeram um levantamento dos casos de alunos que apresentaram necessidades educativas especiais. Normalmente, trata-se de casos que exigem acompanhamento individual e específico.

Para esse tipo de acompanhamento, os profissionais do SOE precisam estar constantemente em contato com profissionais de outras Instituições, a fim de propiciar o suporte requerido pelo aluno.

Continuamos a receber alunos com deficiência visual total na Unidade Escolar São Cristóvão III, e excepcionalmente, um aluno na Unidade Escolar Tijuca II, que receberam apoio para o desenvolvimento de suas atividades escolares como a realização de provas e outras avaliações que implicavam a versão de textos para a escrita em Braille.

## ▪ **CONVÊNIOS E PARCERIAS**

As Unidades Escolares II e III, no 1º semestre de 2003, iniciaram o processo de divulgação e seleção dos alunos para os seguintes projetos:

### 1. **PROVOC – PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA**

O Programa, subsidiado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ) na área de Educação para Ciência, absorve alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II possibilitando aos alunos a vivência dos ambientes de pesquisa e a participação no cotidiano do trabalho dos pesquisadores.

O Colégio Pedro II participa da ampliação do quadro de novos cientistas, atendendo aos objetivos do Programa. Nesta perspectiva, o PROVOC visa à complementação das ações da escola, entendendo que a discussão – e a compreensão – das práticas científicas ocorrem de forma mais eficiente no interior de seu processo de experimentação.

O processo educacional transforma-se no eixo articulador dessa integração entre instituições escolares e científicas.

O Programa que se limitou inicialmente à área de Biologia Experimental, inclui estudos em Epidemiologia, História e Filosofia. Em sua dinâmica operacional divide-se em duas etapas: Iniciação e Avançado.

Etapa Iniciação: Esta etapa dura 12 meses com uma carga horária mínima de 04 horas semanais. Os alunos participam de diferentes atividades familiarizando-se com a dinâmica da pesquisa científica. Na primeira etapa há realização de uma Jornada de Vocação Científica na qual as atividades desenvolvidas são apresentadas a pesquisadores da FIOCRUZ e a alunos das escolas conveniadas.

Etapa Avançada: Etapa com duração de 18 meses. Seu objetivo é criar um espaço no qual os alunos possam aprofundar algumas das questões identificadas por eles.

**RELAÇÃO DE ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II**

<b>INICIAÇÃO – 25 ALUNOS</b>				
UEC (02)	UEENII (06)	UEHII (04)	UESCIII (07)	UETII (06)

<b>AVANÇADO – 09 ALUNOS</b>				
UEC (03)	UEENII (03)	UEHII (01)	UESCIII (01)	UETII (01)

**2. MUSEU NACIONAL – PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR**

O Projeto apresenta possibilidade aos estudantes do Ensino Médio de freqüentarem os laboratórios do Museu Nacional, vivenciando o cotidiano dos pesquisadores e participando de experimentos com o objetivo de despertar o interesse pela pesquisa científica, desenvolvendo novas práticas de ensino e aprendizagem.

O Programa é direcionado a alunos da 2ª série do Ensino Médio das Unidades Escolares Humaitá II, São Cristóvão III e Tijuca II envolvendo cerca de 50 alunos.

Com essa parceria atendemos aos objetivos do PICJR, despertando nos alunos o interesse pela pesquisa científica e ampliando a inserção do Museu Nacional na vida brasileira, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro.

**3. POC – PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA**

O Programa tem como finalidade abrir os horizontes da profissão e da Ciência para os alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II.

O POC consiste na realização de um projeto orientado por professores e universitários numa das áreas de interesse do aluno. Não se limitam com o mero contato da profissão, mas realizam imersão no mundo profissional.

CONVÊNIOS / PROJETOS	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	UNIDADES ESCOLARES ENVOLVIDAS EM 2003	TOTAL E NÍVEL DOS ALUNOS
<b>POC Orientação Científica</b>	<b>Centro Universitário da Tijuca</b>	<b>UEC (3) UEHII (3)</b>	<b>EM (06)</b>

#### 4. PUC – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CONVÊNIOS / PROJETOS	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	UNIDADES ESCOLARES ENVOLVIDAS EM 2001		TOTAL E NÍVEL DOS ALUNOS
		Básico	Avançado	
<b>PUC/RJ Introdução à Engenharia</b>	<b>PUC/RJ</b>			<b>EM (06)</b>
		<b>UEHII (2) UEC (4)</b>		

#### 5. CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO RIO DE JANEIRO

No ano letivo de 2003, o Centro de Integração Empresa – Escola, através de calendário pré-estabelecido com a Supervisora dos SOEs, cadastrou os alunos interessados em oportunidades de trabalho com auxílio bolsa e vale transporte em várias instituições tais como: Caixa Econômica Federal, Ministério da Saúde, Banco do Brasil, Vale do Rio Doce, Bradesco Seguros S.A., ACERP - Associação Comunicação Educativa Roquete Pinto, DETRO – Departamento de Transporte Rodoviários, Telemar, etc.

Já fazem parte dessa parceria 45 alunos do Ensino Médio de todas as Unidades Escolares.

#### 6. CEFET

O Colégio Pedro II tem uma parceria com o CEFET/RJ estabelecida em Convênio, no sentido de oferecer aos seus alunos do Ensino Médio a matrícula de educação profissional de nível técnico no CEFET/RJ. O curso técnico oferecido aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, está estruturado em 06 períodos letivos com duração de 01 semestre cada, acrescido de estágio supervisionado.

Para tal, em dezembro de 2003, foi realizado um Concurso Interno para os alunos das séries acima mencionados conforme interesse por curso, abaixo relacionados. Há a possibilidade do aumento do número de vagas oferecidas pelo CEFET em 2004.

CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS
1. ADMINISTRAÇÃO	03
2. EDIFICAÇÕES	08
3. ELETRÔNICA	02
4. ELETROTÉCNICA	08
5. ESTRADAS	03
6. INFORMÁTICA	02
7. MECÂNICA	17
8. METEOROLOGIA	01
9. SEGURANÇA DO TRABALHO	08
10. TELECOMUNICAÇÕES	10
11. TURISMO	01
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>

## 7. UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2003, modificou novamente seu sistema de inscrição dos alunos para o Vestibular, ficando o Colégio responsável por essa tarefa.

Junto às Direções das Unidades Escolares II e III, foram montados postos de inscrição a fim de atender aos alunos e ex-alunos do Colégio Pedro II.

## 8. CENTRAL DE ESTÁGIO

O Colégio Pedro II contribui com a formação inicial de futuros professores, oferecendo vagas para estagiários e mostrando seu trabalho de educação com qualidade.

Recebemos em 2003 um total de 249 estágios, distribuídos nos diferentes Departamentos Pedagógicos, atendendo diversas instituições.

UFRJ	UERJ	UNIRIO	UF	PARTICULARES
140	40	04	06	59

Desde ano de 2002, estamos trabalhando com Diretrizes de Estágio no Colégio Pedro II, bem como o termo de compromisso e os certificados de conclusão.

Recebemos um total de 249 estagiários, provenientes de instituições da rede pública e particular de ensino, distribuídos nos diferentes Departamentos Pedagógicos, com carga horária variando de 15h a 300h.

### DISTRIBUIÇÃO ESTAGIÁRIOS POR DEPARTAMENTO

DISCIPLINA	Nº ESTAGIÁRIOS
ANGLO-GERMÂNICA	09
BIOLOGIA	34
DESENHO / ED. ARTÍSTICA	06
LINGUA ANGLO-GERMÂNICA	03
ED. FÍSICA FOLCLORE	16
ED. MUSICAL	08
FILOSOFIA	19
FÍSICA	40
GEOGRAFIA	13
HISTÓRIA	23
LINGUA PORTUGUESA	16
MATEMÁTICA	21
QUÍMICA	02
SOCIOLOGIA	10
SOE / STEA	27
UNIDADES ESCOLARES I	02
<b>TOTAL</b>	<b>249</b>

## ▶ **ASSESSORIA PARA PROJETOS ESPECIAIS**

### ▪ **AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PPP/2003**

#### **1.1. PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DISCENTE: PMPD**

No período de novembro/dezembro de 2002 realizamos pela segunda vez a avaliação da implementação do PPP e das diretrizes de avaliação. Este foi um trabalho conjunto SOE e APE feito junto aos alunos de 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª série do Ensino Médio.

Procedimentos:

- 2 - Planejamento com equipe dos SOEs para estruturar as estratégias de execução.
- 3 - SOE e APE elaboraram questionário que foi aplicado a todos os alunos das turmas que estavam envolvidas no projeto em 2002. (5ª e 6ª EF e 1ª e 2ª EM)
- 4 - Os questionamentos foram aplicados pelas equipes dos SOEs de cada unidade, e as respostas foram tabuladas pelas respectivas equipes. Estes resultados foram encaminhados à Chefia dos SOEs e APE.
- 5 - Reuniões da equipe da APE e SOE com alunos: Foram convocados os representantes de cada turma das séries citadas acima e convidados mais 03 (três) alunos de cada turma. Desta forma cada turma pode ser representada por até 05 (cinco) alunos. Assim foi possível conhecer uma maior variedade de opiniões. Com a ampliação do número de participantes, o debate foi mais diversificado. As reuniões aconteceram no horário de 10h30min às 12h para alunos do 2º turno e de 13h às 14h30min para alunos do 1º turno. Realizamos um total de 36 (trinta e seis) reuniões pelas quais passaram 163 (cento e sessenta e três) alunos entre representantes e convidados (80 alunos do Ensino Fundamental e 83 alunos do Ensino Médio).
- 6 - Janeiro/Fevereiro/2003 – Entrega dos questionários tabelados à APE: As respostas dos questionários, na parte quantitativa, foi feita pelo SOE de cada Unidade Escolar e o registro das respostas às questões abertas que se referiam à aspectos negativos e positivos do projeto foi feito pela equipe APE/SOE. Estas respostas serviram como análise para elaboração da Diretriz de Ensino para 2003.

### ▪ **AVALIAÇÃO DO PMPD - 2002/2003**

O período (novembro/dezembro 2002) estabelecido para essa avaliação não foi bom, pois foi marcado muito próximo ao calendário de provas (e às vezes coincidem em algumas unidades escolares).

Desta forma tivemos algumas reuniões esvaziadas. É recomendável que este procedimento seja realizado no período de agosto e outubro.

Os alunos se queixaram de que o questionário foi longo e com muitas perguntas fechadas.

Tivemos problemas no retorno dos dados em algumas Unidades Escolares.

Faltou ao trabalho uma sistemática mais bem definida e bem acompanhada e orientada.

Outros: Não foi desenvolvida a mobilização discente, que tinha por finalidade reformular o código de Ética Discente, em virtude do processo eleitoral. Ele deverá ocorrer no ano de 2004.

## **1.2. AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E REVISÃO DA DIRETRIZ DE ENSINO/2002**

### 1.2.1. Janeiro de 2003 (06 a 10)

Os Professores, nas Unidades Escolares, reunidos por série:

- tomaram conhecimento da avaliação feita pelos alunos (especialmente da sua Unidade Escolar;
- apresentaram propostas de alterações à Diretriz de Ensino em vigor;
- responderam as questões que constam no documento elaborado pela APE/SE sobre a implantação do PPP/2002.
- Fizeram um relatório-síntese com propostas e comentários que julgaram pertinentes;
- Indicaram uma comissão para representar a Unidade Escolar em reunião na Secretaria de Ensino (em fevereiro) para discutir as colocações das várias Unidades Escolares e definir encaminhamentos para o ano 2003.

### 1.2.2. Fevereiro (12 a 19):

Análise pela APE do material recebido das Unidades Escolares, a saber:

- Indicação das alterações propostas na Diretriz;
- Tabulação das respostas às questões objetivas análise das subjetivas;
- Organização dos assuntos-temas mencionados nos relatórios síntese e as propostas sugeridas para 2003.

### 1.2.3. Fevereiro(20 e 21)

Reuniões das comissões na Secretaria de Ensino

### 1.2.4. Tabulação dos dados coletados pela APE (fev/mar)

### 1.2.5. Reuniões dos representantes das Unidades Escolares na Secretaria de Ensino para validação dos resultados da consulta. (10 e 11 de março)

## **2. PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DOCENTE**

### **2.1. SEMINÁRIOS / JORNADAS / CONGRESSOS**

#### ▪ **SEMINÁRIO: Avaliar Para Quê?**

**Avaliando as Políticas de Avaliação Educacional**

Local: Brasília – Academia de Tênis

Data: 07 e 08 de abril de 2003

Participantes: Prof. Marco Antonio Brandão Fernandes, Prof<sup>ª</sup>. Silvia Becher, Prof<sup>ª</sup>. Mirian Orofino Santos Gomes.

Realização: INEP – SEF – SESU – Ministério da Educação

▪ **SEMINÁRIO NACIONAL: “Ensino Médio: Construção Política”.**

Local: Brasília - Centro de Convenções do Hotel Nacional

Data: 04 a 06 de junho de 2003

Participantes: Prof. Marco Antonio Brandão Fernandes, Prof<sup>ª</sup>. Silvia Becher, Prof<sup>ª</sup>. Mirian Orofino Santos Gomes.

Obs: O Prof. Marco Antonio foi convidado pela UNESCO, a Prof<sup>ª</sup>. Silvia Becher teve suas passagens e diárias pagas pelo Colégio Pedro II e a Prof<sup>ª</sup>. Mirian Orofino recebeu as passagens da UNESCO e as diárias pagas pelo Colégio Pedro II.

Realização: UNESCO - SEMTEC – Ministério da Educação

▪ **2ª JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Local: Rio de Janeiro - RIOCENTRO

Data: 23 à 26 de junho de 2003

Participantes: 40 servidores do Colégio Pedro II (Secretaria e Unidades Escolares)

Realização: Futuro Congresso e Eventos

▪ **I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

Local: Rio de Janeiro – Barra da Tijuca – CEC

Data: 15 e 16 de agosto de 2003

Participantes: 32 servidores

Realização: Aprender a Fazer – Produções Educacionais.

▪ **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO**

Local: São Paulo – Centro de Convenções – Shopping Frei Caneca

Data: 28 a 30 de agosto de 2003

Participantes: Prof. Marco Antonio Brandão Fernandes, Prof<sup>ª</sup>. Silvia Becher, Prof<sup>ª</sup>. Mirian Orofino Santos Gomes, Prof<sup>ª</sup>. Vera Maria Ferreira Rodrigues, Prof<sup>ª</sup>. Maria Helena Soares Sampaio e Prof<sup>ª</sup>. Leda Cristina Aló.

Obs: somente taxa de inscrição financiada pelo Colégio Pedro II.

Realização: Futuro Congressos e Eventos.

▪ **3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**Desenvolvimento de Competências, Pedagogia de Projetos e Organização do Trabalho Escolar.**

Local: Rio de Janeiro – Teatro da UERJ

Data: 10 e 11 de outubro de 2003

Participantes: 72 servidores

Realização: Futuro Congressos e Eventos.

**2.2. GRUPOS DE ESTUDOS NA SECRETARIA DE ENSINO**

A APE solicitou aos Chefes dos Departamentos o encaminhamento de nomes de docentes, preferencialmente aqueles em regime de D.E.) para constituir grupos de estudo sobre temas pedagógicos do interesse dos professores.

Foi encaminhado ao Conselho Pedagógico um resumo das opiniões e sugestões feitas pelos professores, quando da avaliação do Programa de Atualização Docente/2002 – Anexos 3 para que as Chefias Departamentais discutissem com os Coordenadores algumas sugestões de temas para estudo.

Foram realizadas quatro reuniões de grupos de estudos sobre o tema “Avaliação” em outubro e novembro (24/10; 06 e 27/11)

**SECRETARIA DE ENSINO: RESUMO**

- Esforços: Promoção, coordenação e realização das reuniões de Conselho Pedagógico e Departamental; realização dos concursos de seleção; contratação docente e seleção e sorteio para ingresso no quadro discente; representação do Colégio em eventos oficiais no (MEC, SEMTEC e CONDITEC).
- Limitações: falta de pessoal docente e técnico-pedagógico para a realização; acompanhamento de programas escolares; carência de pessoal técnico-administrativo de apoio.

Observações Gerais: Na passagem do 1º para o 2º semestre letivo de 2003, ocorreu uma paralisação de servidores públicos que durou 40 dias. Tal feito implicou em dificuldades na realização dos trabalhos da Secretaria de Ensino e de todos os seus setores. Foram revistos todos os cronogramas de todas as atividades. O final do ano foi deslocado para fevereiro de 2004. Muitas atividades dos demais setores não foram realizadas. Foram elencadas as prioridades e as atividades complementares e outros projetos serão realizados em 2004.

- Conselho Pedagógico - esforços: realização de 24 reuniões no ano de 2003. Cada membro do Conselho Pedagógico ainda tem por atribuição realizar reuniões de colegiado (os chefes de Departamento). Essas reuniões são para revisão das Diretrizes para Elaboração dos horários das unidades I e II
- Resultados: efetivação da implementação do PPP/2001; análise da composição da grade curricular; reformulação das Diretrizes de Ensino que normatizam os processos de avaliação, com a finalidade de

adequá-las ao projeto político-pedagógico, aos fazeres docentes e discentes; regulamentação do apoio pedagógico, apreciação de programas de capacitação docente; aprovação dos calendários escolares; análise de convênios; análise de questões referentes à avaliação docente e GID.

- Necessidades / limites: falta de definição de um plano de metas e um plano estratégico para o ano em curso definido com antecedência; ausência de um processo de avaliação do conselho e de suas atribuições e atividades; necessidade de revisão para atualização e procedimentos do Conselho Pedagógico.
- Conselho Departamental - esforços: realização de uma reunião anual.
- Limitações / necessidades: construção de um plano de metas e plano estratégico para execução durante 2004.

Observações: O Conselho Departamental reuniu-se pouco devido ao fato de que todas as atenções estiveram voltadas para implementação do PPP e adequação às suas normativas estruturais pedagógicas e administrativas. A análise do impacto das normativas e propostas de adaptação são feitas pelo Conselho Pedagógico, que teve um grande número de reuniões.

Os chefes de departamento também realizam reuniões periódicas com seus coordenadores de todas as unidades escolares, além de estarem constantemente em contato com.

Observações referentes às atualizações tecnológicas de recurso de infra-estrutura: Todos os recursos necessários são disponibilizados, na medida do possível. A Secretaria de Ensino dispõe de uma TV, um vídeo K7 e um retroprojeto. Os outros equipamentos sempre são solicitados a algumas unidades e emprestados quando possível. Assim sendo, faz-se necessário que a Secretaria de Ensino disponha destes recursos próprios a fim de oferecer infraestrutura adequada aos eventos que ela promove e/ou incentiva a realização. Os equipamentos como data-show ficam na administração do Colégio e servem a todas as unidades. A falta de alguns destes equipamentos por vezes compromete a realização de alguns eventos. Por vezes alguns professores trazem seus próprios equipamentos para que o evento aconteça sem empecilhos; é importante ter como meta equipar as unidades escolares e administrativas com recursos tecnológicos de apoio essencial ao trabalho pedagógico. Aí, também se incluem, computadores atualizados com acesso permanente a Internet, com programas de segurança que permitam acesso à pesquisa de professores e alunos.

- STEAs - esforços: realização de 17 reuniões, algumas itinerantes, nas diferentes Unidades Escolares e outras na própria Secretaria de Ensino; acompanhar, contribuindo dentro de suas atribuições com a operacionalização das Portarias que normatizam os processos de avaliação discente; promoção do Encontro dos STEAs realizados nos dias 06 e 07 de novembro; mudanças no quadro de recursos humanos do Setor.
- Resultados: troca de experiências; maior participação das equipes.
- Dificuldades: falta de domínio de alguns professores, dos pressupostos que embaçam o PPP das metodologias recomendadas no projeto; grande número de alunos com baixo rendimento; falta de supervisores preparados para a função, bem como pessoal de apoio capacitado.

- Competências: propor estratégias para sanar as dificuldades pedagógicas docentes e discentes detectadas no COC; dar continuidade às atividades que visem a implementação do PPP; acompanhar a proposta pedagógica do Colégio, ainda em fase de transição; assessorar a Subsecretária de Ensino; colaborar acompanhando a realização e controle do apoio pedagógico; elaborar pauta; participar dos COCs.
- SOE – esforços: programa de atendimento ao estagiário de faculdades públicas e privadas; convênios foram formados; realização de seminário para capacitação / atualização dos profissionais docentes e técnico-pedagógicos do setor.
- Indicadores: manutenção dos convênios e ampliação de programas conveniados (em 2003 convênio de estágio com a UERJ) em acordo de cooperação acadêmica; ampliação do número de estagiários absorvidos pelo programa.

## 5.0 – DETERMINAÇÕES DO TCU

### “**Decisão nº 1512/2002 – TCU – Plenário**

**8. Decisão:** O Tribunal Pleno, diante das razões expostas pelo Relator **DECIDE:**

**8.1 – determinar ao Colégio Pedro II que adota as seguintes providências: ”**

**8.1.1 – (atendido)**

**8.1.2 – (atendido)**

**8.1.3 – “incluir nas próximas prestações de contas:”**

**8.1.3.1 – Apenso de Prestação de Contas - Processo nº 23040.000578/04-27 (**Anexo I**)**

**8.1.3.2 – Consta do Relatório de Gestão da Secretaria de Ensino (4.0 - EDUCACIONAL)**

**8.1.3.3 – Apenso a Prestação de Contas Processo nº 23040.000578/04-27 (**Anexo II**)**

**8.1.3.4 –** A comunidade de Realengo vem, desde o Governo do Presidente FHC pleiteando a implantação de uma Unidade Escolar do Colégio Pedro II e do CEFET de Química na região. Na atual administração, através da ação do então Ministro Cristóvam Buarque, obteve o CPEI uma área de aproximadamente 50.000m<sup>2</sup>, onde existia a fábrica de Cartuchos e Projéteis do Exército, para instalar futuramente a sua Unidade Escolar. Autorizados pelo Ministério da Educação está o Colégio Pedro II em vias de assinar Convênio com o Município do Rio de Janeiro, dentro do princípio da intercomplementaridade do Sistema Federal de Ensino e o Sistema Municipal para implantar seção experimental do Colégio Pedro II em Realengo. O Município cederá, noturnamente, as instalações da Escola Gil Vicente, indenizará o Colégio Pedro II das despesas com a contratação dos docentes, no valor de R\$ 203.000,00 (duzentos e três mil reais); se responsabilizará pela limpeza e segurança da área ocupada.

**8.1.3.5** – As obras na Unidade Escolar Engenho Novo II foram autorizadas, através do Processo SEMTEC 23000.008245/2000-82. O Convênio nº 177/2003 foi firmado entre o Colégio Pedro II e a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação em 13 de novembro de 2003. Objetiva integrar o Colégio Pedro II nos objetivos da SEMTEC/MEC de ampliação de 1200 novas matrículas no Ensino Médio, com a conclusão das obras de ampliação de 12 (doze) novas salas de aula, 04 (quatro) sanitários e uma quadra de esportes polivalente, com interligação de rampas de acesso entre os três pavimentos. O processo licitatório foi concluído e as obras estão em andamento, com entrega prevista para abril/maio/2004.

Indicador Físico: 1938,0m<sup>2</sup>

**8.1.3.6** – Apenso a Prestação de Contas Processo nº 23040.000578/04-27 (**Anexo III**)  
(Memorando nº 080/04-SE/CPII, de 19/02/2004)

## 6.0 - CONCLUSÃO

O circunstanciado “Relatório de Auditoria Operacional” promovido pelo TCU e enviado às Comissões Permanentes de Educação do Senado e de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e, principalmente ao MEC, de nada resultaram. O Colégio continua sem receber qualquer verba extra-orçamentária provinda do PROEP, PROMED, FUNDEF ou mesmo do PROINFO.

WILSON CHOERI  
Diretor-Geral  
Colégio Pedro II